



A AURORA

♥ vai à APCB ♥

MARTA GOMES

ROMÃO FIGUEIREDO (ILUSTRAÇÃO)





A
AURORA

♥ vai à APCB ♥

The image features the word 'AURORA' in a large, blue, hand-painted font with a slight 3D effect. Above the 'A' is a smaller 'A' surrounded by several blue star-like symbols. The entire text is set against a background of scattered light brown petals and a few more blue stars. Below 'AURORA' is the phrase '♥ vai à APCB ♥' in a smaller, blue, cursive font.

TÍTULO: A AURORA VAI À APCB

AUTORA: MARTA GOMES

ADAPTAÇÃO: SÓNIA SIMÕES E HELENA FERRETE

ILUSTRAÇÃO: ROMÃO FIGUEIREDO

REVISOR: OLGA GOMES

EDIÇÃO: ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE BRAGA - APCB

LOCAL: BRAGA

DATA: SETEMBRO DE 2016

TODA A GENTE TEM UM SOL

Toda gente tem um sol.

Carlos Drummond de Andrade

Porque tão longos são os dias, e a vida breve; ninguém sabe donde veio nem para onde vai,
e a todos pertence a luz da terra - toda a gente tem um sol.

Um sol que os corações aquece, que ilumina a alma, que em todos os rostos brilha, e a todos
ama por igual.

Se a asa da andorinha escurece, de alguém, o olhar, quando nasceu; o sal das marés secou o
mar da sua boca; e a canção das fontes

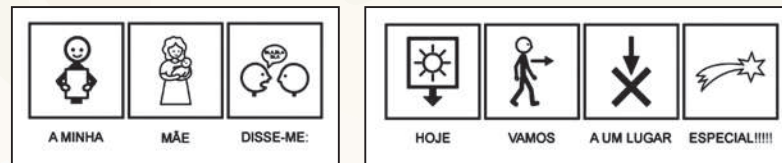
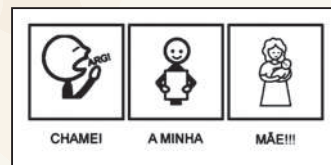
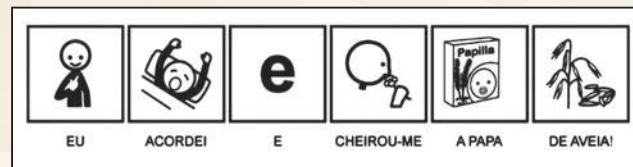
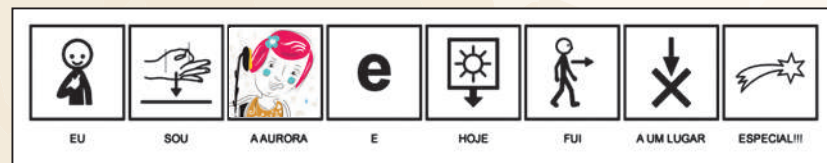
cobriu de lodo os seus ouvidos; o oiro das searas se esqueceu de dar sabor à sua língua;
e o vento do deserto desfolhou a rosa dos seus dedos - tem o amor a palavra, tantas palavras
a dizer tem o amor.

Por isso, não tem cadilhos quem filhos ama.

Porque todos os filhos foram um dia filhos do amor, é que o sol em todos os rostos brilha;
a ninguém falta com a luz que os protege; a todos abraça com a ternura de flor.

Quem ama canta, mesmo quando canta, como as mães, para não chorar.

Vergílio Alberto Vieira



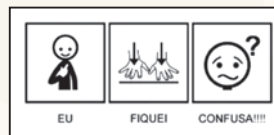
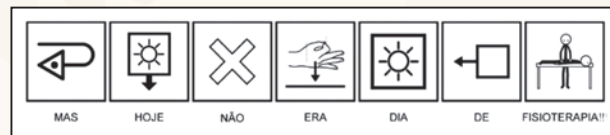
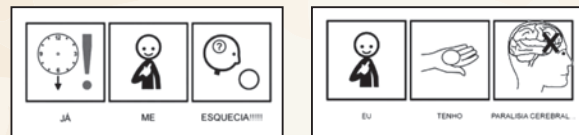
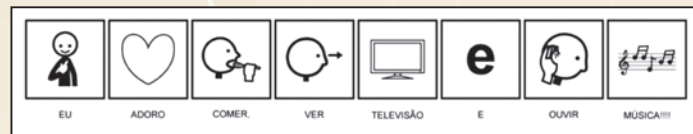
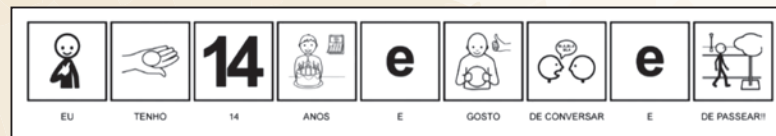
Eu sou a Aurora, e hoje fui passear a um sítio especial.

Quando acordei de manhã, já me cheirava tão bem, papas de aveia, humm as minhas preferidas. Mas de repente pensei, a minha mãe já acordou? Chamei logo por ela, e a minha mãe correu para vir ter comigo. Olhou-me nos olhos, sorriu e disse:

— Hoje vamos a um sítio especial!

O meu coração saltou! A minha mãe deixou-me vestir o meu vestido preferido, humm, será que vou a alguma festa?





Saímos de casa, ainda andamos algum tempo de carro até que chegamos a uma rua escondida em Braga.

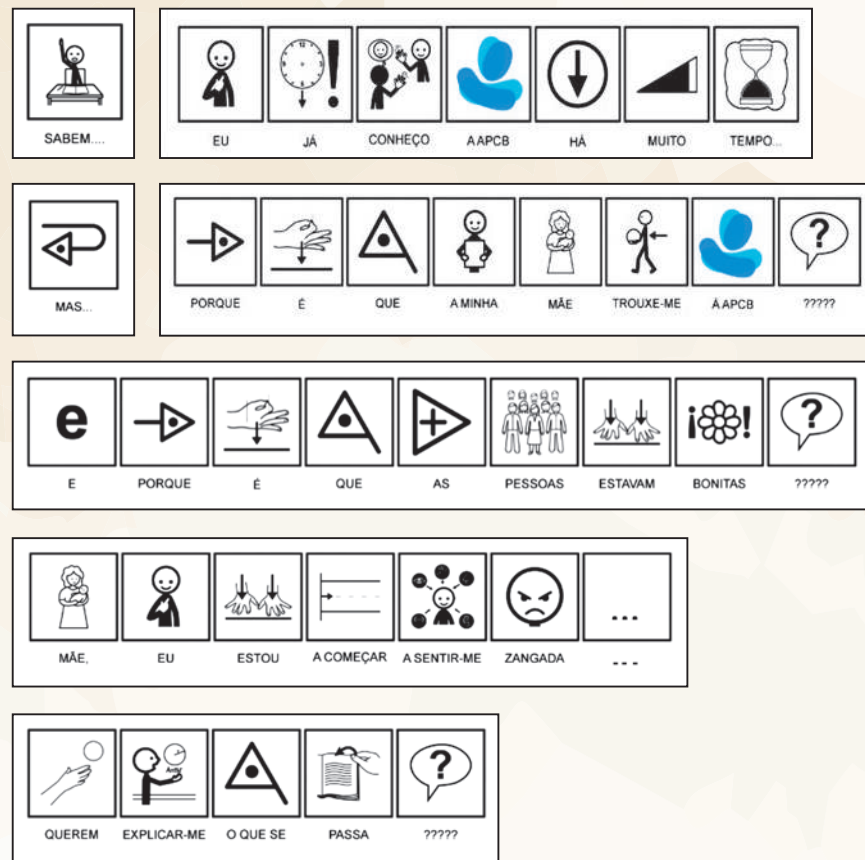
A minha mãe entrou comigo num lugar chamado APCB. Sabem o que é? Associação de Paralisia Cerebral de Braga.

Oh não, esqueci-me de contar alguns feitiços meus, sim eu sou a Aurora, tenho 14 anos, gosto de passear com os meus pais, gosto de conversar horas com a minha avó, adoro comer, ver televisão, ouvir música e dançar! Ai, tanta coisa, que até já me ia esquecer de contar que tenho paralisia cerebral.

Quando entrei na APCB olhei para a minha mãe com os olhos bem esbugalhados, APCB? Outra vez? Eu nem me lembro de quando comecei a cá vir, mas daquilo que já ouvi, já conheço este sítio desde dos 2 anos.

Continuei confusa, hoje não é dia de terapia... a minha mãe não me disse que ia a um sítio especial?

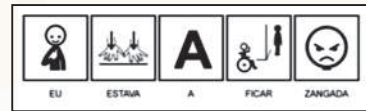
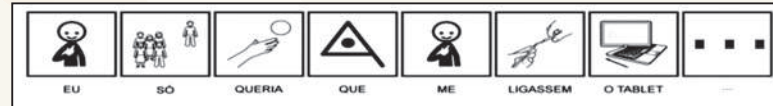
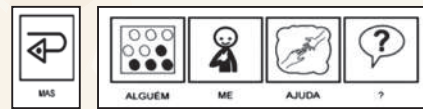
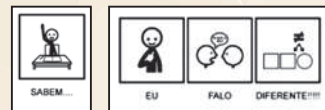
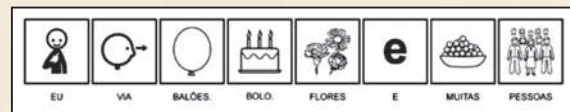
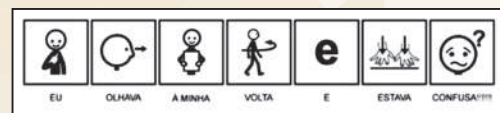




Mal entrei vi as pessoas de sempre, a recepcionista com o seu sorriso enorme a perguntar-me se estou bem, a minha auxiliar preferida que me trata sempre como uma princesa e as minhas terapeutas todas bonitas, com os seus vestidos mais belos!

Terapeutas de vestidos bonitos? Onde estão as suas batas brancas e as calças azuis? Ui, o que se passa? A única coisa que conseguia fazer era esbugalhar mais os meus olhos e resmungar para ver se alguém me explicava o que estava a acontecer!





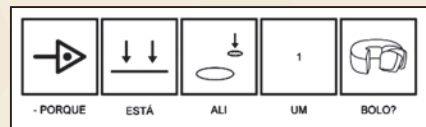
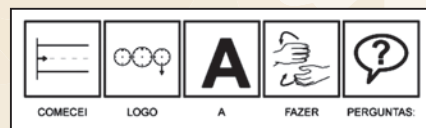
Olhava à minha volta e continuava ainda mais confusa, balões, um bolo enorme com óptimo aspecto, e sempre muita gente a chegar. Mãããããããããã afinal não íamos a um sítio especial? Só conseguia pensar nisto!

Até que as minhas terapeutas e a minha mãe perceberam que eu precisava de falar, ups, esqueci-me outra vez, sim eu falo, mas de uma forma diferente! Para falar preciso ou do meu caderno com símbolos móveis, que me acompanha desde muito cedo, ou o meu sistema mais recente, ah pois, tenho um tablet com um software com saída de voz que é uma categoria! Mas naquele momento, eu só conseguia pensar que eu precisava era de perguntar o que se passava ali... helloooo? Alguém pode colocar a “minha língua” em acção?

A minha terapeuta ocupacional colocou logo o braço articulado na minha cadeira, enquanto a minha fisioterapeuta me posicionou e a minha terapeuta da fala, olhou-me com muita tranquilidade e disse:

— Então Aurora o que se passa? Podes explicar-me, eu tenho todo o tempo para te ouvir!





Ufaaa, finalmente consegui perguntar:

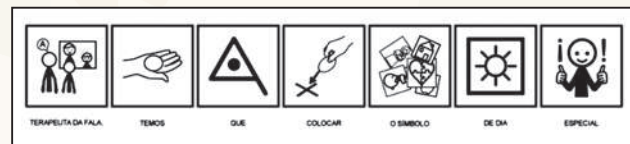
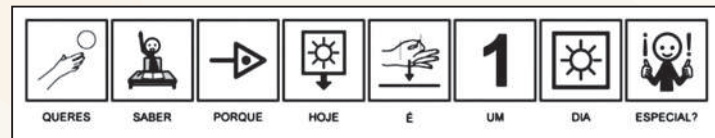
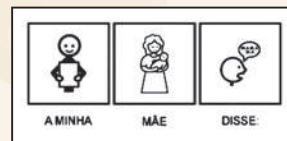
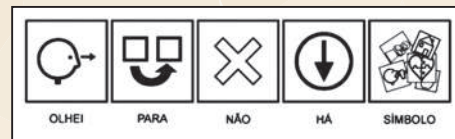
– Mãe porque estamos aqui? Porque está ali um bolo?

Eu não conseguia parar de me mexer, e com o entusiasmo até me saiam movimentos que não queria fazer!

Até que a minha mãe me disse:

– Filha, hoje vimos sim, a um sítio muito especial, foi aqui que tu conheceste uma forma especial de conversar, escolheste a melhor cadeira de rodas para passeares connosco, foi aqui que tu, eu e o teu pai crescemos e aprendemos que temos pessoas que nos podem ajudar a ultrapassar os obstáculos que foram aparecendo.





Eu pensei de imediato, sim mãe, mas... e então eu só queria perguntar “Mas que raio, afinal porque que hoje é diferente?”, mas ora bolas, não tinha os símbolos necessários para tal, como é que eu vou dar a volta?

Foi então, que esbugalhei ainda mais os meus olhos, olhei fixamente para minha mãe e “disse”:

– “Não há símbolo!”

Mas eu sou tão sortuda, que a minha mãe como me conhece tão bem, disse:

– Humm, já sei Aurora o que queres perguntar. “Afinal porque que hoje é um dia especial?”

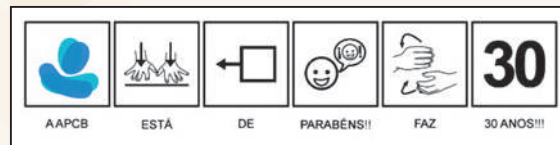
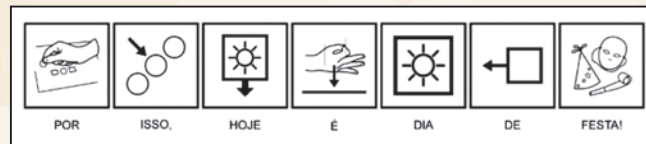
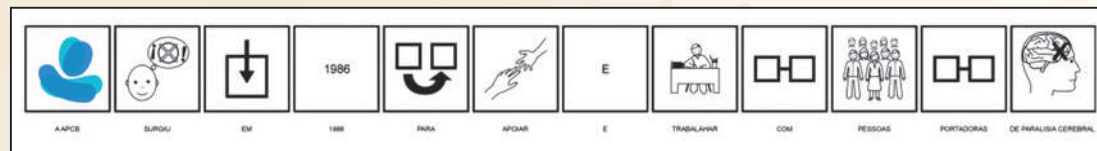
Terapeuta da fala, precisamos de colocar o símbolo “dia especial”.

Mais uma vez suspirei, ufaaa, é tão bom quando nos compreendem, mas continuei a pensar, podem parar de conversar e explicar-me o que se passa?





Foi então aí, que a minha mãe me contou uma pequena história:



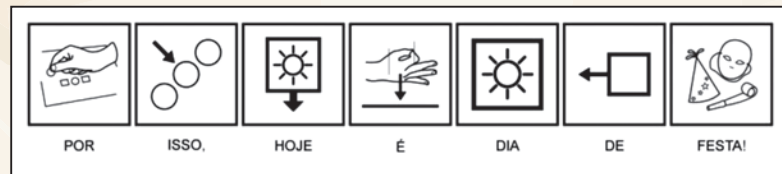
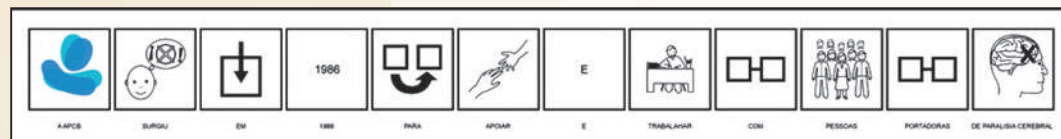
— Aurora, hoje é sim um dia muito especial. Esta casa que tu conheces tão bem foi criada em 1986, lutando sempre para que o apoio especializado e de qualidade exista para pessoas portadoras de paralisia cerebral e as suas famílias.

Como tu já ouviste muitas vezes, AAPCB encoraja todos os dias “a prevenção, habilitação, participação, inclusão social, e apoio à família da pessoa com paralisia cerebral” na nossa sociedade.

E conhecendo que esta associação segue sempre os valores: da cooperação, competência, credibilidade, dedicação, ética, equidade, humildade, humanismo, inovação, justiça, respeito, responsabilidade e tolerância, que orientam o trabalho dos profissionais que dela fazem parte.

Assim, hoje, dia 27 de junho de 2016, é dia de festejar, a tua, a nossa casa faz 30 anos e hoje, ainda mais que todos os outros dias devemos celebrar que lugares assim existam!





Ouvi com tanta atenção a minha mãe e não consegui pensar em mais nada, assim que ela terminou, eu fiquei inquieta mas com uma maior tranquilidade. Sim a minha mãe tinha razão, aquele lugar que já conheço tão bem já cresceu tanto nestes anos que me acompanha, existe há 30 anos? Ajuda pessoas como eu a eliminar e superar barreiras há 30 anos? Espetacular!!!

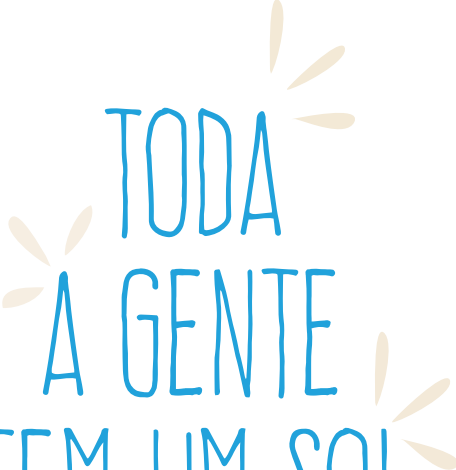
As terapeutas e a minha mãe estavam expectantes com a minha reação, esperando que eu dissesse algo, foi então que oiço a minha mãe a perguntar:

– Então Aurora percebes agora porque hoje é um dia especial?

Pensei muito no que havia de responder, até que disse:

– Sim, hoje é um dia muito feliz! É dia de festa! É dia de mostrar que “Juntos fazemos mais”!



A stylized sunburst graphic composed of several light orange, teardrop-shaped rays radiating from the center, positioned behind the text.

TODA
A GENTE
TEM UM SOL